

Nas águas do Rio Grande, um lamento ressoou,
Trazendo dor de uma enchente que um Estado subjuguou,
Pelos campos, cidades e pampas, a tristeza se espalhou,
E o coração do gaúcho, em pranto se entregou.

As águas insurges, varrendo os ranchos e confins,
deixando tudo devastado, olhos marejados e tristeza que
não tem fim,
Observando a força da natureza, meu Rio grande arrasa sem
piedade e muito bruta,
Peito arraigado de dor, águas que nas ruas e rosto
correm, maragato ficou sem conduta.

Histórias se afogaram, de um povo valente,
que na adversidade enfrentam, e seu coração emergente,
Como um cavalo chucro, a água selvagem,
Levou sonhos e projetos, sem clemência em deixar meu Rio
Grande na moagem

O Rio Grande de coração tão forte, que nessa enchente,
mostra tua fibra e baluarte, e sua coragem nunca mente
Que a bravura dos teus filhos, na luta sempre encerra,
E mesmo na tragédia, ergues-te firme nessa terra

Que DEUS nos prove, Mostremos valor, constância*,
E que o mesmo nos ajude, Nesta ímpia e injusta guerra*,
E sempre apareceremos que, Sirvam nossas façanhas*,
Pra que a todo povo toe, De modelo a toda terra*.

Que das águas revoltas deste céu de anil, renasça a tua
Glória,
E que a solidariedade de todo o Brasil, te dê nova
história,
Pois no peito do gaúcho do sangue herói de farrapo, há um
amor que não se esvai,
Poeta e guapo, que mesmo na tragédia, o orgulho nunca
cai.

*Partes do Hino do Rio Grande do Sul

